A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Luiza Silva Resende ¹
Rafaela Braga Reis ²
Vitória Antônia Teixeira Gomes Flausino ³
Raquel Auxiliadora Borges ⁴
Martinelli Ferreira da Rocha Taranto ⁵
Breno Cherfên Peixoto ⁶

RESUMO: A odontologia hospitalar é fundamental nos cuidados paliativos para pacientes terminais, promovendo sua qualidade de vida e de seus familiares. Esta revisão integrativa, baseada em artigos de 2017 a 2023 das plataformas Scielo e PubMed, explora o papel essencial do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Embora os cuidados paliativos aliviam sintomas físicos, psicossociais e espirituais, a presença do dentista é frequentemente subvalorizada, o que compromete o atendimento integral. O cirurgião-dentista previne infecções orais, como cáries e periodontites, comuns em pacientes terminais com higiene bucal limitada, que podem evoluir para complicações graves, como endocardite e pneumonia por aspiração. Sua inclusão na equipe multidisciplinar é indispensável para monitorar e tratar essas condições, proporcionando conforto e dignidade aos pacientes.

Contudo, ainda existem desafios devido à carência de revisões sistemáticas e meta-análises que fundamentem práticas baseadas em evidências. O estudo ressalta a necessidade de diretrizes clínicas nacionais para cuidados paliativos orais, incluindo medidas como lubrificação labial e higiene da mucosa, para reduzir o desconforto. Integrar o cirurgião-dentista nos cuidados paliativos com uma abordagem interdisciplinar é essencial para assegurar o bem-estar dos pacientes até seus últimos momentos.

Palavras-chave: cuidados paliativos; odontologia hospitalar; pacientes em fase terminal.

¹ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: silvaresendeanaluizaa@gmail.com

² Discente no Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: rafaelarodonto@gmail.com

³ Discente no Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: viteixeira15svm@gmail.com

⁴ Docente no Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail:

⁵ Docente no Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: martinelle.taranto@uniptan.edu.br

⁶ Docente no Curso de Odontologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: peixotobc2@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Odontologia hospitalar foi reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia em 2014, por meio da resolução CRO 163/2015, essa tem como função prestar serviços odontológicos em ambiente hospitalar para pacientes, internados ou não, em Unidades de Tratamento Intensivo, dentro dessas funções, têm-se os **cuidados paliativos** (Braga, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, de 1990 e revisado em 2002 e 2017,

Cuidados paliativos é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Os cuidados paliativos permitem um amplo estado de conforto aos pacientes que já estão ali nos seus últimos momentos de vida e aos seus familiares. Os enfermos que estão em seu estado terminal, na maioria das vezes, são dependentes de cuidados e conseqüentemente não conseguem realizar uma higienização oral adequada, necessitando do apoio do cirurgião-dentista e dos demais profissionais da área saúde para que possam trazer o máximo de bem-estar e comodidade aos indivíduos (Rabelo; Santos, 2018). Os cuidados paliativos possuem um campo interdisciplinar, a equipe que cuida do paciente que está nessa situação, é composta por: psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e cirurgiões-dentistas (Fernando; Hughes, 2019).

Em uma paciente hospitalizado, a cavidade oral nem sempre é higienizada corretamente, assim ela se torna um ambiente propício a proliferação de bactérias e microrganismos, prejudicando e dificultando os tratamentos médicos e gerando portas para diferentes tipos de patologias como periodontite, cárie, lesões na mucosa, podendo acarretar na perda do elemento dentário e em doenças sistêmicas graves (Rabelo; Santos, 2018) Entretanto, apesar de sua importância na equipe multidisciplinar e mesmo com o paciente apresentando sintomas prejudiciais à saúde relacionados à cavidade bucal, a presença do cirurgião dentista no âmbito hospitalar é negligenciada (Fernando; Hughes, 2019). Essa negligência em muitos casos está relacionada ao fato do hospital não abordar problemas orais como problema causa de outras enfermidades e, conseqüentemente, não possui um cirurgião dentista dentro do seu quadro de funcionários. (Kvalheim *et al.*, 2016). Por fim, sabe-se que para um tratamento multidisciplinar eficaz, é imprescindível a presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, com a finalidade de auxiliar no tratamento, diagnosticar qualquer alteração no meio bucal e promover conforto e comodidade para os pacientes (Rabelo; Santos, 2018)

Diante do que foi citado acima, esse trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do cirurgião dentista na equipe hospitalar e salientar quão é essencial a participação deste para paciente em cuidados paliativos no âmbito hospitalar.

Em 2014, a Odontologia Hospitalar foi reconhecida pelo Conselho Federal de

Odontologia, pela resolução CRO 163/2015, e a partir disso ela vem se destacando como uma especialidade fundamental para o conforto de pacientes em estado terminal que necessitam de cuidados paliativos.

Sabe-se, que os cuidados odontológicos paliativos são grandes aliados na preservação do bem-estar do paciente, evitando doenças da cavidade bucal e doenças sistêmicas. Ademais, essa área necessita ser abordada com profissionais da saúde para que o cirurgião dentista esteja presente e seja aceito na equipe hospitalar. Este estudo é direcionado para estudantes e profissionais da área da saúde, com o intuito de impulsionar seus conhecimentos de como promover conforto para pacientes em estágio terminal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo, onde será possível encontrar uma pesquisa mais ampla com a inclusão de estudos não experimentais, literatura teórica e empírica com a finalidade de obter conhecimento aprofundado sobre o tema abordado. Sua confecção foi realizada a partir das etapas descritas por Mendes *et al.* (2008), com uma pergunta norteadora da pesquisa: “Qual o papel do cirurgião dentista no âmbito hospitalar?”

Para realização deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos seis anos, do período de 2017 a 2024, a partir das bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed, além de monografias que irão atender aos critérios do tema abordado. Para busca dos artigos foram utilizados descritores isolados ou em combinação, nas linguagens português e inglês, sendo eles: “Dentistry Integrative Palliative Care”, “Odontologia”, “Dentistry”, “Cuidados paliativos na Odontologia”. O levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro de 2023 e setembro de 2024.

Os critérios de inclusão para a seleção desse estudo foram artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, entre 2017 e 2024, estiveram disponíveis na íntegra e que relataram a temática abordada. Os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2017 e em outros idiomas além dos selecionados. Após a leitura exploratória, foi realizada uma leitura mais criteriosa das partes de interesse para a elaboração do estudo e as informações e fontes extraídas serão analisadas.

3 RESULTADOS

Para avaliar o impacto do cirurgião dentista em ambiente hospitalar, foram constituídos 7 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seleção dos artigos científicos foram obtidos através das bases de dados do PubMed e Scielo, além de monografias e artigos que aprofundaram no tema abordado.

Nota-se que há uma necessidade de estabelecer uma boa relação interdisciplinar e multiprofissional entre profissionais de todas as áreas. Há diversos desafios em viabilizar tratamento aos pacientes paliativos. Entretanto, com o intuito de designar melhores tratamentos e desenvolver pesquisas, a necessidade de colaboração se torna imprescindível.

A seleção dos artigos científicos foram obtidos através das bases de dados do PubMed e Scielo, além de monografias e artigos que aprofundaram no tema abordado. O quadro 1 apresenta as especificações de cada artigo.

Quadro 1 – Artigos levantados nas bases de dados do PubMed

Metodologia	Título do artigo	Autor	Ano	Conclusão
PubMed	Por que os cuidados paliativos orais ficam em segundo plano? Um estudo de grupo focal nacional sobre experiências de médicos, enfermeiros e dentistas paliativo	Munikumar Ramasamy Venkatasalu, Zaidah Rizidah Murang, Hajah Asmah bintiHaji Husaini, Deeni RuditaIdris, Jagjit Singh Dhaliwal	2020	Sugerem-se diretrizes específicas para cuidados orais, além da necessidade de melhorias em políticas de saúde e formação dos profissionais para garantir atendimento de qualidade.
PubMed	A necessidade e disponibilidade de serviços odontológicos para doentes terminais Pacientes com câncer: uma pesquisa nacional no Japão	Tomohisa Ohno, Tatsuya Morita, Fumiyo Tamura, Hirohiko Hirano, Yutaka Watanabe, Takeshi Kikutani	2015	A pesquisa destaca a importância de maior presença de profissionais de odontologia nos cuidados paliativos, especialmente para pacientes com câncer em estado terminal.
PubMed	ferramentas de avaliação de sintomas orais em pacientes	Niamh Cleary, Olivia Munnelly Mulkerrin,	2022	As ferramentas ajudaram a medir a qualidade de vida, o

	com câncer avançado: uma revisão de escopo	Andrew Davies		impacto social e os sintomas orais específicos em pacientes com câncer avançado.
PubMed	Fatores que afetam a saúde bucal de pacientes internados com câncer avançado em cuidados paliativos	Junichi Furuya, Hiroyuki Suzuki, Rena Hidaka, NeiKo shitani, Yuko Motomatsu, Yuji Kabasawa, Haruka Tohara, Yuji Sato, Shunsuke Minakuchi, Satoshi Miyake	2021	O estudo sugere que a participação de profissionais de odontologia na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos pode melhorar a saúde bucal desses pacientes
PubMed	Avaliação das necessidades de cuidados de saúde oral para pacientes em cuidados paliativos	Atul Kumar Singh, Rahul Mishra, Harsh Kumar, Leena Priya, Harsha Vardhan Choudhary, Kunal Kumar	2020	Investigar estratégias para integrar a odontologia nos cuidados paliativos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
PubMed	Uma experiência dolorosa de compreensão limitada: experiências de profissionais de saúde com cuidados paliativos Acesso aberto de pessoas com demência grave em lares de idosos noruegueses	May Helen Midtbust, Rigmor Einang Alnes, Eva Gjengedal, Else Lykkeslet	2018	Mais pesquisas são necessárias para entender as barreiras e facilitar os cuidados paliativos de pacientes .
PubMed	Uma narrativa de cuidados orais em pacientes paliativos	Siri Flagestad Kvalheim, Gunhild Vesterhus Strand	2022	A necessidade de formar grupos interdisciplinares para desenvolver diretrizes práticas baseadas em evidências para

				otimizar os cuidados paliativos.
--	--	--	--	----------------------------------

Fonte: dos autores

4 DISCUSSÃO

De acordo com a Lei nº 24.975/24 de 17 de setembro de 2024, é necessária assistência odontológica aos pacientes internados no Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais, no entanto, na maior parte das unidades hospitalares, não é feita a realização de atendimento odontológico de rotina nestes pacientes. Geralmente, quase sempre, os problemas orais são tratados por outros profissionais de saúde. Uma ampla variedade de microorganismos se instala na cavidade oral quando não é realizada a devida higiene. Estima-se que mais de 700 espécies podem ser identificadas na cavidade bucal, das quais, metade pertence ao periodonto, e as demais ocupariam outros micro-ambientes, como língua, mucosas lisas e superfície dental (Paster *et al.*, 2006). A participação do cirurgião dentista em âmbito hospitalar exerce uma função crucial no atendimento integral do paciente.

A consideração paliativa tem grande apreço clínico visto que melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problema relacionado à doença por meio do alívio de sinais e sintomas com avaliação e terapia impecáveis de agonia e diferentes problemas (Singh, *et al.*, 2021).

A saúde bucal é um aspecto importante para a saúde no geral e do bem estar, ultrapassando dentes saudáveis. Pontua-se que os pacientes em cuidados paliativos apresentam higiene oral precária, principalmente em pacientes com declínio cognitivo e daqueles em que os seus cuidadores não têm consciência sobre saúde oral, sofrendo como alta presença de placa bacteriana nos dentes, doença periodontal e cárie. Estas podem levar a condições com risco de vida como bacteremia, abscessos cerebrais, endocardite bacteriana e pneumonia por aspiração (Singh *et al.*, 2021).

Odontologia e medicina têm a responsabilidade compartilhada pelo tratamento de cuidado paliativo oral. Caracterizado por ser interdisciplinar, sendo essencial o conhecimento do tratamento e dos medicamentos e seus efeitos adversos nas condições orais. A conscientização e o reconhecimento por ambas áreas e quais medidas serão tomadas frente ao problema enfrentado. (Kvalheim; Strand, 2022)

O cuidado paliativo oral não deve ser reconhecido apenas pelos profissionais, mas deve ter conscientização e reconhecimento como cuidado diário necessário, como qualquer outro tipo de cuidado médico, tanto pelo paciente e entes envolvidos. Sendo assim, devemos garantir que a falta de conscientização sobre o tema não impeça os pacientes de terem acesso ao tratamento com base nas medidas que são as mais conhecidas até o momento (Kvalheim; Strand, 2022).

ETIOLOGIA DA BOCA SECA

A maioria dos pacientes em cuidados paliativos em ambientes hospitalar são em pacientes com câncer que receberam radioterapia ou quimioterapia na cabeça e pescoço, além do uso de analgésicos opioides, sedativos, antidepressivos, ansiolíticos, neurolépticos e anticolinérgicos (Kvalheim; Strand, 2022). Debilitação, fadiga, anorexia, dor e depressão são sintomas sistêmicos comuns acarretando em distúrbios de saúde bucal como boca seca, candidíase, disfagia, mucosite, disgeusia, úlceras, cáries dentárias, gengivite e placa bacteriana que levam a dificuldade em mastigação, conversação, dificuldade para comer, ansiedade e depressão (Furuya; Junichi *et al.*, 2022). A diminuição da ingestão de líquidos, diarreia, febre, vômitos e respiração bucal podem afetar a regularização do equilíbrio salivar, levando à desidratação (Kvalheim; Strand, 2022).

Com isso, faz-se necessário por meio do tratamento multidisciplinar, para prevenir e aliviar o sofrimento por meio de tratamento e minimizar o desconforto durante os estágios finais da vida (Furuya; Junichi *et al.*, 2022)

Entretanto, estudos observacionais sugerem que os problemas de saúde bucal não são bem administrados por terem uma avaliação inadequada (incluindo a não identificação de sintomas/problemas orais), tratamento inadequado e reavaliação inadequada (Midtbust *et al.*, 2018). Faz-se necessário uma diretriz e protocolos clínicos voltado para cuidados paliativos eficazes com a utilização de uma ferramenta validada para avaliar a condição oral e um protocolo específico para a prática clínica. O intuito deve ser identificar, monitorar e tratar corretamente os problemas bucais detectados (Magnani *et al.*, 2019).

CONSEQUÊNCIAS DAS DOENÇAS ORAIS EM PACIENTES PALIATIVOS

A falta de apetite é uma realidade comum em pacientes que estão em cuidados paliativos e uma das consequências é a diminuição da secreção salivar, dificultando o umedecimento dos alimentos e mucosas orais e faríngeas desidratadas dificultam a desidratação. Seguindo tal lógica, a disfagia também pode afetar o enfraquecimento dos músculos da boca, língua e garganta (Kvalheim Strand, 2022).

A xerostomia dificulta a fala porque a língua pode grudar na mucosa, levando ao isolamento social, falta de relatos das dores e solicitações de ajuda para alívio dos sintomas aos profissionais de saúde (Kvalheim; Strand, 2022).

A mucosite oral inflamatória também pode acometer esses pacientes podendo causar ulceração e tornando a ingestão oral impossível. A nutrição parenteral pode ser considerada vinculada com cuidados paliativos orais (Kvalheim; Strand, 2022).

A candidíase oral pode surgir e causar mal-estar no paciente podendo variar sua aparência, seja com um revestimento branco raspável ou vermelhidão. Os fatores causais pela infecção fúngica são pela higiene oral deficiente, hipossalivação, diabetes, diabetes, certos medicamentos, sistema imunológico enfraquecido e estado nutricional reduzido podendo levar a halitose (Kvalheim; Strand, 2022). A manutenção da saúde bucal melhora a qualidade de vida, aumenta o prazer para

comer e melhora a comunicação do paciente. Entretanto, a participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos ainda é limitada ou nula (Furuya; Junichi *et al.*, 2022). O número limitado de dentistas em ambientes hospitalares é um grande problema enfrentado atualmente. Quando presentes, estes são direcionados para atendimentos de emergências odontológicas de pacientes hospitalizados. (Magnani *et al.*, 2019) Destaca-se que a equipe de cuidados paliativos desconhece práticas relacionadas ao cuidado da saúde bucal. (Furuya; Junichi *et al.*, 2022)

CUIDADOS PALIATIVOS ORAIS

Atualmente, não temos consenso intencional e nem diretrizes nacionais aceitas e validadas sobre procedimentos paliativos (Kvalheim; Strand, 2022). Muitas vezes, o cuidado oral não é priorizado, ficando em segundo plano, sendo classificados como cuidados oportunistas (Magnani *et al.*, 2019).

LUBRIFICAÇÃO DE LÁBIOS

O cuidado paliativo oral é iniciado pela lubrificação dos lábios a fim de evitar rachaduras e feridas doloridas. Para evitar infecções cruzadas, é sugerido utilizar cremes labiais ao invés de protetor labial de tubo (Kvalheim; Strand, 2022).

LIMPEZA DE DENTES E MUCOSA

O cuidado paliativo deve ser especificamente adaptado ao paciente e ao propósito pretendido. Os dentes devem ser escovados com uma escova macia e o creme dental não deve ter sulfato de sódio. O uso de agentes bactericidas deve ser recomendado para remover crostas, fungos, bactérias, restos de alimentos e saliva espessa com a composição de peróxido de hidrogênio 0,5% ou NaCl 9 mg/ml. Entretanto, a limpeza com água pura ou uma solução salina mais diluída pode ser suficiente (Kvalheim; Strand, 2022).

LUBRIFICAÇÃO DA MUCOSA

A lubrificação da mucosa proporciona alívio, se os cuidados forem fornecidos com frequência. Os substitutos de saliva, enxaguantes, geis e sprays assemelham a aparência e propriedades de fluxo da saliva, mas não tem propriedades enzimáticas, antimicrobianas, antifúngicas, antivirais ou físicas semelhantes. A escolha desse produto pode ser desafiadora, pois os pacientes em cuidados paliativos tendem a ter náuseas. A escolha de produtos com sabores suave e que não sejam muito viscosos podem ser mais certos (Kvalheim; Strand, 2022).

O uso de glicerol puro (85%) pode causar danos, desconfortos e resultar em piora substancial da boca seca. Sendo assim, devemos misturar com água na proporção de 1:4 e aplicado com frequência (Kvalheim; Strand, 2022).

O uso de gomas de mascar e pastilhas é indicado somente para pacientes que possuem alguma secreção residual, mas pode ser inadequada porque esses pacientes muitas das vezes não possuem força de mastigação (Kvalheim; Strand, 2022).

Em literatura, não temos revisões sistemáticas ou meta-análise e sim relatos baseados em experiência (Kvalheim; Strand, 2022). As evidências presentes na literatura são inadequadas (Magnani *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar é indispensável nos cuidados paliativos, embora seja frequentemente subvalorizada. A inclusão desse profissional na equipe multidisciplinar é crucial para assegurar o conforto e a dignidade dos pacientes terminais, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida até seus últimos momentos. No entanto, ainda há muitas dificuldades em abordar o tema devido à escassez de estudos, como revisões sistemáticas e meta-análises, que fundamentam práticas baseadas em evidências. Por isso, é essencial estabelecer diretrizes clínicas nacionais que ampliem o conhecimento e a prática da odontologia hospitalar, promovendo uma integração interdisciplinar e multiprofissional nos cuidados paliativos para proporcionar melhores condições de bem-estar aos pacientes em fase terminal.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei nº 24.975, de 17 de setembro de 2024. Diário Oficial da União: Brasília, DF. 17 set. 2024.

CLEARY, Niamh *et al.* Oral symptom assessment tools in patients with advanced cancer: a scoping review. *Supportive Care in Cancer*, [s.l.], v. 30, n. 12, p. 7481-7490, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-022-07169-1>.

FURUYA, Junichi *et al.* Factors affecting the oral health of inpatients with advanced cancer in palliative care. *Supportive Care in Cancer*, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 1463-1471, fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-021-06547-5>.

KVALHEIM, Siri Flagestad; STRAND, Gunhild Vesterhus. A Narrative of Oral Care in Palliative Patients. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 6306, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19106306>. Acesso em: 21 out. 2024.

MIDTBUST, May Helen *et al.* A painful experience of limited understanding: healthcare professionals experiences with palliative care of people with severe dementia in Norwegian nursing homes. *BMC Palliative Care*, Londres, v. 17, n. 25, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/s12904-018-0282-8>. Acesso em: 21 out. 2024.

OHNO, Tomohisa *et al.* The need and availability of dental services for terminally ill cancer patients: a nationwide survey in Japan. *Supportive Care in Cancer*, [s.l.], v. 23, n. 10, p. 3115-3122, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-015-2734-5>.

SINGH, Atul Kumar *et al.* Assessment of Oral Health-Care Needs for Patients under Palliative Care. *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences*, v. 13, Suppl. 1, p. S180-S183, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jpbs.JPBS_636_20. Acesso em: 21 out. 2024.

VENKATASALU, Munikumar Ramasamy *et al.* Why oral palliative care takes a backseat? A national focus group study on experiences of palliative doctors, nurses and dentists. *Nursing Open*, v. 7, p. 1330-1337, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.480>. Acesso em: 22 out. 2024.